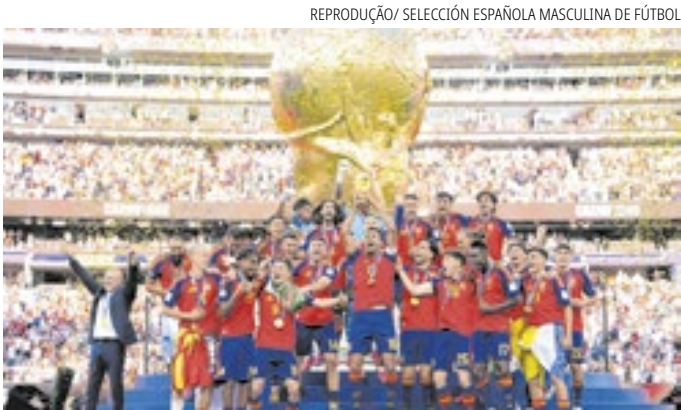




Espanha foi bicampeã mundial na Copa do Mundo de 2026

Final da Copa foi vencida pela “mais querida” dos brasileiros

A vitória da seleção da Espanha na Copa do Mundo de 2026 representou uma pequena vitória para os torcedores brasileiros. Em levantamento realizado pelo Bolavip.com, foi revelado que os espanhóis foram os mais queridos dos torcedores brasileiros, depois da eliminação da Canarinha.

O levantamento analisou comentários do Reddit, fórum virtual, que indicou que La Fúria teve uma alta ocorrência de menções positivas: 59,7%.

Apenas a Noruega, que eliminou a Seleção Brasileira, conseguiu tamanha aceitação dos internautas, muito graças à remada viking dos torcedores noruegueses, grande fenômeno das arquibancadas nesta Copa, e também ao carisma e ao talento de Erling Haaland, o camisa 9 norueguês que virou fenômeno nas redes sociais.

Argentina foi a seleção mais comentada

A derrota na final ajudou a consolidar um dado que já era imaginado antes da final: a Argentina de Lionel Messi foi a seleção mais comentada da Copa do Mundo. No entanto, segundo o levantamento, cerca de 32,5% dos comentários foram negativos, fazendo dela a quarta equipe mais “odiada” do torneio. Quem liderou o ranking de rejeição no Mundial foi o Paraguai. A seleção sul-americana registrou o maior índice de menções negativas, 37,3%.



Argentina foi a quarta seleção mais “odiada” da Copa

Dupla Fla-Flu entre as mais velhas do mundo

Os elencos de Fluminense e Flamengo estão entre os mais envelhecidos do mundo. Segundo levantamento do Bolavip.com, com média de idade de 29.7 anos, o elenco tricolor é o segundo mais velhos dentre as ligas de elite dos campeonatos de Brasil, Argentina, México, Estados Unidos, Arábia Saudita, Inglaterra, Espanha, França, Alemanha e Itália.

O elenco com maior média de idade é o Mirassol, que tem um elenco com idade estimada em 30 anos. O Rubro-Negro carioca aparece na sétima posição, com média de 28.8 anos.

Tendência mundial de elencos mais jovens

O levantamento aponta uma tendência mundial por elencos cada vez mais jovens. O Brasil é representado no Top-10 por essas três equipes. O ranking conta ainda com Argentina, Arábia Saudita e México no Top-10. Enquanto isso, o futebol europeu aparece com médias de idade mais baixas, demonstrando essa valorização das promessas e dos jovens atletas nas principais ligas do mundo.

Tom Cruise na final

Para quem não entendeu a participação de Tom Cruise na final da Copa do Mundo, ela aconteceu por parceria entre a FIFA e a Warner Bros. Pictures para a promoção do filme “Digger”, que estreia no Brasil em 1º de outubro de 2026. Além do discurso do ator na cerimônia, Tom Cruise apareceu caracterizado como o bilionário Digger em um vídeo promocional.

Aposta da Warner

O filme tem direção e roteiro de Alejandro Iñárritu (O Regresso) e conta a história do homem mais poderoso do mundo, que embarca em uma missão frenética para provar que é o salvador da humanidade antes que o desastre que ele mesmo provocou destrua o planeta. O longa é a grande aposta da Warner para a temporada de premiações.

Itália quer Guardiola

De olho na volta à elite do futebol mundial, a seleção da Itália está de olho em um treinador lendário. Em sua busca por uma vaga na Copa do Mundo de 2030, a Itália manifestou interesse na contratação de Pep Guardiola, que deixou o Manchester City ao fim da temporada e já falou sobre o desejo de treinar uma seleção em sua carreira.

Pirlo surge como opção

Segundo o jornal italiano Sky Sports, a Federação Italiana de Futebol abriu as negociações com o treinador em Barcelona, onde Guardiola recebeu Paolo Maldini e Leonardo que tentaram convencê-lo a aceitar o projeto que visaria a “reconstrução” total da Itália neste ciclo para a Copa do Mundo de 2030. Caso Pep não aceite, a Itália apostará no ex-jogador Andrea Pirlo.

Hamilton justifica

O último fim de semana foi caótico para Lewis Hamilton, da Ferrari, no Circuito de Spa-Francorchamps da Fórmula 1. Além de sofrer uma punição controversa, ele atropelou acidentalmente um piloto da equipe nos boxes. A lambança da equipe rendeu uma multa de 30 mil euros para a escuderia.

Coração apertado

“A luz verde acendeu e eu larguei. A gente fica olhando para a pista, e não para o pit lane, então, no fim das contas, a culpa provavelmente é da equipe. Mesmo assim, quando isso aconteceu, eu o vi e parei. Lembrei de quando Kimi Räikkönen (2018) quebrou a perna de um mecânico. Meu coração ficou apertado por um segundo. Mas estou grato por ele estar bem”, disse.



Taça da Copa do Mundo Feminina visitou o Rio de Janeiro para anúncio do torneio

Copa do Mundo Feminina de 2027 já anima as meninas do Brasil

Mundial que será sediado no Brasil será um incentivador do esporte

Por **Sayonara Moreno (Agência Brasil)**

Após a Copa do Mundo, a Seleção Brasileira masculina ficou longe do hexa e, agora, resta esperar o próximo mundial. Mas não vai ser preciso aguardar mais quatro anos para torcer pelo Brasil. É que no ano que vem tem Copa do Mundo Feminina e, pela primeira vez, ela será realizada no Brasil.

E o que não falta por aí são meninas já apaixonadas por futebol, que têm nas potências da seleção feminina um exemplo a seguir. E a torcida está garantida para todas as idades.

A pequena Manuela Baêre, de 6 anos, já está empolgada para ver as atletas em campo.

“Eu adoro futebol. Você sabia que eu faço aula de futebol? E eu estou doida para ver as meninas jogarem. A gente só vê os meninos. Estou toda doida para a gente ver as meninas jogarem”, diz.

Sofia Seabra, de 13 anos, é fã declarada da atacante Marta, que segue inspirando gerações. A estudante de Brasília já está negociando, em casa, uma forma de assistir à abertura do mundial feminino no Maracanã.

“Estou muito empolgada com a Copa do Mundo feminina do ano que vem, que eu vou até me comportar melhor para eu poder ver o jogo no Rio de Janeiro. Cresci jogando futebol ao lado de meninos, mas isso nunca me deixou para baixo. Mesmo com a ca-

pacidade física menor que a deles, sempre me esforçava mais e mais para poder evoluir. Vou estar torcendo muito o ano que vem”, conta.

O mundial feminino vai ser disputado por 32 seleções entre 24 de junho e 25 de julho do ano que vem. Esta vai ser a primeira vez que o Brasil vai sediar a competição.

Em abril deste ano, a CBF nomeou a ex-capitã da Seleção Brasileira, vice-campeã mundial de 2007 e medalhista olímpica em Atenas 2004, Aline Pellegrino, como diretora executiva de legado e relações institucionais da Copa do Mundo FIFA 2027.

Ela destaca o poder de mudança cultural do mundial feminino.

“Nesse momento de reconhecimento do espaço da mulher nessa sociedade, o quanto essa Copa ela vai também pro lado social, pra gente enquanto sociedade ser uma sociedade mais igualitária. E eu acho que o futebol tem esse poder de mudança, de transformação. Então, eu acredito que um um grande legado que pode acontecer por si só é esse legado cultural. É um potencial muito grande de levar essas histórias, de mudar a cultura, de meninas e meninos começarem a praticar esse futebol junto desde sempre, isso não ser um problema, porque isso não é um problema. Que essa Copa possa vir e e gerar muitas mudanças no nosso Brasil enquanto sociedade”, explica.